



## A REVISTA AMÉRICA BRASILEIRA E SUA TRAJETÓRIA AO CONSERVADORISMO: ANÁLISE DE PROJETOS POLÍTICOS (1921-1924)

Felipe A. Cazetta\*

Universidade Federal Fluminense – UFF

[felipecazetta@yahoo.com.br](mailto:felipecazetta@yahoo.com.br)

**RESUMO:** A revista *América Brasileira*, vigente entre os anos de 1921 a 1924, foi órgão de difusão de ideias heterogêneas, havendo tensão entre o conservadorismo e o modernismo, refletidos na composição de seu corpo de colaboradores – composto tanto por historiadores do IHGB em seu período imperial (conforme é o caso de Rocha Pombo), quanto por jovens modernistas (Sérgio Buarque de Holanda, por exemplo). No entanto, é interessante examinar as relações desta revista com outros veículos de imprensa e outros intelectuais, brasileiros e estrangeiros. Deste modo, é objetivo do artigo apresentado a análise da aproximação da *América Brasileira* com alguns elementos provenientes da elite intelectual nacional e lusitana, estabelecendo estreito contato com a *Nação Portuguesa*, órgão de imprensa do Integralismo Lusitano. Este grupo político possuía como aspectos: o conservadorismo, o tradicionalismo, o antiliberalismo, defendendo projeto de monarquia corporativista, em oposição à República.

**PALAVRA-CHAVE:** *América Brasileira* – Sociabilidades – Conservadorismo.

## THE AMERICA BRASILEIRA MAGAZINE AND ITS PATH TO CONSERVATISM: ANALYSIS OF POLITICAL PROJECTS (1921-1924)

**ABSTRACT:** The *América Brasileira* magazine, existing between the years 1921 to 1924, was organ heterogeneous diffusion of ideas, with tension between conservatism and modernism, reflected in the composition of his body of employees - both composed by historians of his time in IHGB imperial (as is the case with Rocha Pombo), as by young modernists (Sérgio Buarque de Holanda, for example). However, it is interesting to examine the relationship of this magazine with other media outlets and other intellectuals, Brazilians and foreigners. Thus, the objective is the paper presented analysis of *America Brasileira* approach with some elements from the intellectual elite national and Lusitanian, establishing close contact with the *Nação Portuguesa*, the press organ Integralismo Lusitano. This group had political aspects as: conservatism, traditionalism, the antiliberalism defending monarchy corporatist project, as opposed to the Republic.

**KEYWORD:** America Brasileira - Sociabilities - Conservatism

---

\* Doutorando em História Contemporânea II pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal Fluminense, com financiamento da CAPES/REUNI.

A revista *América Brasileira* foi lançada em dezembro de 1921 e suas atividades encerradas em dezembro de 1924. Possuiu periodicidade mensal, sob a direção de Elísio de Carvalho. A revista assumiu como subtítulo: “Resenha da Actividade Nacional” até janeiro de 1923. Após este número, o subtítulo alternou-se entre o já apresentado e “Resenha da Vida Nacional”.

Sua postura inicial, embora houvesse consonância dos colaboradores à inclinação antiliberal e antifederalista, dividiu opiniões quanto à república – alguns defendendo o formato centralista outros aderindo ao antirrepublicanismo. Sob tais perspectivas – críticas ao liberalismo -, a revista de Carvalho nutriu estreitamento de laços com a *Nação Portuguesa*, órgão de divulgação do IL.

Embora o diretor de *América Brasileira* não tenha participação no modernismo, manteve boas relações com o grupo artístico. No quarto número, por exemplo, constavam entre outros nomes, Ronald de Carvalho, Graça Aranha, Manoel Bandeira e Sérgio Buarque de Holanda. Além destes, foram colaboradores da *América Brasileira* membros do Centro Dom Vital (por exemplo, Tristão de Athayde – pseudônimo de Alceu Amoroso Lima), sociólogos (caso de Oliveira Vianna) e historiadores (Rocha Pombo).<sup>1</sup> Portanto, a revista reunia grupo eclético de pensadores, amalgamando tonalidades político-ideológicas variadas.

Embora os artigos, por vezes, demonstrassem discordância entre seus autores, os intelectuais que compuseram a revista possuíam o Estado forte e centralizado como projeto político comum. No entanto, dentro desta categoria (Estado forte e centralizado), encontravam-se opiniões simpáticas a regimes ditatoriais, monarquias corporativistas ou inclinadas ao regime republicano de postura intervencionista e antiliberal. Portanto, através de artigos, os colaboradores revelavam que, embora fizessem parte de um grupo, as opiniões não eram uníssonas na *América Brasileira*.

Em mês anterior ao lançamento da revista, Elísio de Carvalho voltou suas forças em compor grupo de intelectuais interessados em contribuir com o seu periódico. Deste modo, convidou Lima Barreto (escritor pré-modernista) para constituir o conjunto

---

<sup>1</sup> REDACÇÃO. Collaboradores Effectivos. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**, Rio de Janeiro, Ano 1. n. 4, Fevereiro de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PSPR 734 (1).

de colaboradores. Nesta correspondência, Carvalho informava a Barreto o funcionamento e os aspectos da revista a ser lançada: “Trata-se de uma edição mensal, nos moldes da edição do The Times [...]”. Além do formato da revista, seu diretor futuro informava a Barreto a respeito da remuneração a ser paga aos colaboradores, embora não apresentasse maiores detalhes sobre o valor da quantia.

No entanto, este aspecto é interessante, pois a revista possuía o propósito de apresentar “jovens escriptores preocupados com a crítica e estudo dos grandes problemas nacionaes [...]”, colocando-os em contato com “mestres escolhidos entre os maiores nomes que illustam a actualidade brasileira na literatura, na sciencia economia, [...] [e] nossa cultura em suas varias modalidades”.<sup>2</sup> Com o pagamento, se ofereceria suporte econômico através da participação na *América Brasileira* – embora boa parte destes jovens fosse proveniente de berços aristocráticos em diferentes regiões do país, dispensando tal auxílio financeiro.

Passando em revista à idade dos membros da revista no momento de lançamento da *América Brasileira*, em dezembro de 1921, constata-se a presença de equilíbrio em relação aos “jovens escriptores” e aos “mestres escolhidos”, com predominância destes últimos. Entre os cerca de sessenta nomes listados como colaboradores, Mario Simonsen era o membro mais novo (com 12 anos em 1921!), e Rocha Pombo o mais velho, nascido em 1853.

Deste modo, pode-se concluir - a partir da pouca idade de Simonsen, e do grande número de componentes mantidos pela revista -, que alguns dos nomes listados apresentavam-se como ferramentas de divulgação lançada pelo periódico. A *América Brasileira* fazia uso da notoriedade que possuíam alguns destes colaboradores, em seus respectivos campos intelectuais (literário, político, científico), como forma de promoção da revista.

Ao se abordar a autoria dos artigos em *América Brasileira*, chama-se atenção para o uso de pseudônimos por razões diversas entre os autores. Um destes casos pode ser apontado pelo comportamento do próprio diretor, assumindo a identidade de Sargento Albuquerque em alguns artigos. Portanto, Elísio de Carvalho não foi apenas o

---

<sup>2</sup> CARVALHO, Elysio de. **Carta a Lima Barreto, comunicando a criação da Revista América Brasileira e pedindo colaboração**. Rio de Janeiro, 21 nov. 1921. Biblioteca Nacional. Manuscritos: Elysio de Carvalho, localização: I-06, 29.0299.

diretor da revista, mas escrevia com frequência em sua publicação. Deste modo, utilizando-se da assinatura de Sargento Albuquerque poderia participar com dois artigos por número lançado, fato que ocorreu por vezes.

Quanto ao programa da revista, o futuro diretor de *América Brasileira* informava a Lima Barreto, através da referida carta, que “Será ao mesmo tempo uma synthese das possibilidades e realizações brasileiras e uma resenha da vida nacional”.<sup>3</sup> Deste modo, a revista possuía como eixo central o debate de tendências artísticas, também discutindo posturas políticas e, deste modo, direcionando críticas ao liberal-constitucionalismo vigente na República.

Embora os assuntos abordados pela revista de Elísio de Carvalho correspondessem a: “Crítica e Estudo dos problemas nacionaes, Defesa Militar e Economica, Resenha da vida Internacional, Synthese das Possibilidades e Realizações Brasileiras, Expoente da Cultura Nacional em suas várias modalidades”,<sup>4</sup> detendo pautas de cunho nacionalista, muitos dos participantes não nutriam sentimentos xenofóbicos. Pelo contrário, buscavam influências em correntes de pensamentos europeias, através de viagens realizadas. Tal foi o caso de Tristão de Athayde, ao tomar conhecimento das teorias da *l’Action Française*.

Amoroso Lima, em excursão de estudos à França, estabeleceu contato com o grupo de Charles Maurras, pelas conferências de León Daudet em Paris.<sup>5</sup> Antes da inclinação francófona dos intelectuais brasileiros, no entanto, houve o contato entre brasileiros e portugueses no decorrer do século XIX.

Esta relação estabelecia-se por laços de reciprocidade de propagandas de obras literárias, trânsito de estudantes brasileiros em Portugal, viajantes ou imigrantes para ambos os países (com predominância de portugueses ao Brasil), e em alguns momentos, relações familiares. Embora ocorrido o declínio do intercâmbio Portugal-Brasil quanto às trocas intelectuais/literárias no pós I Guerra Mundial – sendo sobrepujadas pelas

---

<sup>3</sup> CARVALHO, Elysió de. **Carta a Lima Barreto, comunicando a criação da Revista América Brasileira e pedindo colaboração**. Rio de Janeiro, 21 nov. 1921. Biblioteca Nacional. Manuscritos: Elysió de Carvalho, localização: I-06, 29.0299.

<sup>4</sup> **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Ano 1. n. 4. Rio de Janeiro: Fevereiro de 1922. p. 32. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PSPR 734 (1).

<sup>5</sup> COMPAGNON, Olivier. Le cas marrassisme en Amérique Latine: étude comparée des cas argentin et brésilien. *Inria*: Inventeurs du Monde Numérique, p. 283-305, 2009. p. 289. Disponível em: [http://hal.inria.fr/docs/00/39/56/01/PDF/Doc\\_9\\_-\\_Maurras.pdf](http://hal.inria.fr/docs/00/39/56/01/PDF/Doc_9_-_Maurras.pdf). Acesso em: 05/02/ 2013.

relações com a França – não deve ser desprezada a participação lusitana nas concepções ideológicas concebidas em território brasileiro, nas primeiras décadas do século XX.<sup>6</sup>

Através do contato dos viajantes brasileiros com as correntes de pensamentos europeus, estas concepções eram transmitidas aos seus círculos de sociabilidades. A partir de debates, ou mesmo materiais portadores daquelas informações (revistas, artigos, jornais, etc. adquiridos na Europa), as ideias estrangeiras circulavam no interior do grupo intelectual.<sup>7</sup>

Deste modo, embora possuísse retórica nacionalista, a revista de Elísio de Carvalho contou com participações estrangeiras, tais como a do francês Phileas Lebesgue e de diversos intelectuais vinculados ao IL. No entanto, estas não ocorreram de imediato.

Ciente dos contatos entre boa parte dos colaboradores de *América Brasileira*, com as correntes de pensamento circulantes na Europa (tais como o conservadorismo francês, representado pela *l'Action Française*), a revista de Elísio de Carvalho iniciou suas atividades com propostas políticas próximas às vistas no Integralismo Lusitano (IL) – grupo criado em 1913, como rejeição aos valores da República portuguesa de 1911. No entanto, deve-se considerar o fato de que em *América Brasileira* não se encontrava consonância quanto à questão do regime, ao passo que os portugueses vincularam-se à Monarquia orgânica.

Eram fatores comuns entre estes grupos a rejeição aos valores liberais, e em alguns autores da *América Brasileira* (assim como em todos do IL) a adesão ao conservadorismo. Percebia-se em artigos presentes no periódico de Elísio de Carvalho, a defesa de projetos políticos antiliberais, de oposição ao constitucionalismo e à democracia que se avizinhavam, igualmente, à retórica utilizada na *l'Action Française* – uma das matrizes teóricas do Integralismo Lusitano.

Em artigo de abertura, a *América Brasileira* inaugura suas atividades sob a égide do tradicionalismo. Neste aspecto, fazia distinção entre o passado dos demais

---

<sup>6</sup> SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo Brasileiro e Modernismo Português**: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p. 36.

<sup>7</sup> COMPAGNON, Olivier. Le cas marrassisme en Amérique Latine: étude comparée des cas argentin et brésilien. **Inria**: Inventeurs du Monde Numérique, p. 298, 2009. Disponível em: [http://hal.inria.fr/docs/00/39/56/01/PDF/Doc\\_9\\_-\\_Maurras.pdf](http://hal.inria.fr/docs/00/39/56/01/PDF/Doc_9_-_Maurras.pdf). Acesso em: 05/02/ 2013.

países latino-americanos e o do Brasil. No conjunto de diferenças apontadas, o polo de rivalidade, segundo o artigo, estaria na constituição política que separava os países originários da América portuguesa da América espanhola. Por estar estruturado sob as bases imperiais, além de possuir língua distinta em relação aos demais países da porção continental, o Brasil, segundo artigo, nutriu desconfiança, medo e a rejeição dos países fronteiriços.<sup>8</sup>

Embora não possuíssem uma posição política definida quanto ao sistema político ideal para Brasil, os colaboradores eram antiliberais convictos. No quarto número de *América Brasileira* (janeiro de 1922), alegando imparcialidade quanto à questão de regime, críticas eram tecidas às eleições presidencialistas ocorridas. Colocava-se em questão a representatividade do pleito democrático-liberal, instituído através do voto secreto e individual. As suspeitas em relação a tal forma de escolha recaíam sobre a carência de “melhor educação cívica” desfrutada pela população.<sup>9</sup> Além desta crítica, apontava-se para a suposta marginalização política às opiniões das elites.

Mesmo diante destes pontos negativos apontados quanto à forma de seleção dos ocupantes do poder, encontrava-se a afirmação: “Não é um quadriennio presidencial que nos interessa, mas a formação de um grande movimento político que propulsione as forças vivas do nosso paiz e as faça convergir para o resultado de nossa grandeza”.<sup>10</sup> Para a concretização da emergência destas “forças vivas” apresentadas, se propunha revisão da Constituição Federal, no intuito de revogar o liberalismo enquanto conformação do regime político.

Em artigo apresentado no primeiro número da *America Brasileira*, a proposta seria “Identificar a democracia com uma organização política dirigida *pelas elites e que se concretise as aspirações do povo* – tal é o trabalho a effectuar”.<sup>11</sup> Portanto, para se

---

<sup>8</sup> REDAÇÃO. América Brasileira. **AMÉRICA BRASILEIRA: RESENHA DE ACTIVIDADE NACIONAL**, Rio de Janeiro, Diretor: Elysio de Carvalho. ANNO I, n.º 1, p. 1, Dezembro de 1921. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. PRSOR 63125.

<sup>9</sup> REDAÇÃO. O Momento Político. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**, Rio de Janeiro, Ano 1. n. 4, Fevereiro de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> REDAÇÃO. A sucessão presidencial: promessas dos actuaes candidatos. **AMÉRICA BRASILEIRA: RESENHA DE ACTIVIDADE NACIONAL**. Rio de Janeiro, Diretor: Elysio de Carvalho, ANNO I. n.º 1, p. 7, Dezembro de 1921. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. PRSOR 63125. [Destaque do original].

recuperar as “forças vivas do país”, não possuía a intenção de superar a democracia, mas reformulá-la, fornecendo maior poder às elites.

Retomando as propostas da revista, em *América Brasileira* havia o debate e a preocupação em fomentar soluções visando promover a ascensão do Brasil enquanto nação soberana. Portanto, em artigo de abertura do primeiro número de *América Brasileira*, afirmava-se a necessidade de colaboração do maior número de elementos étnicos possíveis. Deste modo, boa parte dos participantes da revista distanciava-se da postura xenofóbica.

Assis Chateaubriand condenou o que chamava de “jacobinismo econômico”. Neste sentido, o jornalista apontava para a impossibilidade da atitude protecionista do Brasil em repelir a força de trabalho estrangeira. Chateaubriand pronunciava-se exaltando o cosmopolitismo, lembrando-se da mão-de-obra e dos investimentos financeiros fornecidos pelos estrangeiros fixados no Brasil.



Prégar, entre nós, o nacionalismo exclusivista, do odio ao estrangeiro, do combate ao capital estrangeiro, é negar todo o progresso que ahi temos realizado, e que é fruto do nosso esforço com a cooperação de homens laboriosos e activos, que investiram o seu ouro, sua intelligencia, o seu braço, na obra de desenvolvimento coletivo brasileiro.<sup>12</sup>

Outra fonte de simpatia à introdução de força de trabalho europeia nas lavouras e indústrias brasileiras conspirava a favor do projeto de embranquecimento da população. Este é o caso de Galeão Coutinho. O autor demonstrava-se preocupado durante a República, pois percebia a limitação da obra de Dom Pedro II em introduzir no “tipo ethnico fluminense” “verdadeiros filões de ouro-hemoglobina”,<sup>13</sup> termo utilizado em referência ao imigrante alemão.

O elemento negro, para Coutinho significava um problema, diante da “relutância” deste tipo étnico em diluir-se nas “enxertias arianas”. Para Coutinho, diante do decréscimo da população branca (ariana) em proporção à negra, a capital

---

<sup>12</sup> CHATEAUBRIAND, A. Jacobinismo Econômico. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 4, p. 19, Fevereiro de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>13</sup> COUTINHO, S. Galeão. O Problema Immigratorio no Estado do Rio de Janeiro. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**, Rio de Janeiro, Ano 1. n. 4, p. 5, Fevereiro de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

federal estaria entregue à criminalidade. Embora Chateaubriand e Coutinho fossem simpáticos à atração de elementos estrangeiros, constata-se divergência quanto à finalidade de ambos. Coutinho afirmava:

É a população negra que não foi dissolvida, depurada nas enxertias arianas em termos de fixar num typo ascendencial a sociedade fluminense. [...]. D'ahi essa apavorante industria do crime que em alguns pontos do Estado assume aspectos inéditos de barbaria em flagrante desacordo com as tradições da sua sociedade adiantadíssima e directa dependência civilisadora da Capita Federal.<sup>14</sup>

Deste modo, enquanto Assis Chateaubriand sinalizava para a importância econômica do estrangeiro (fornecendo investimentos financeiros e mão-de-obra para a prosperidade financeira do país), Galeão Coutinho voltava-se à preocupação étnica, ou seja, o embranquecimento da população. No entanto, Elísio de Carvalho, nos primeiros números da revista, apresentava-se oposto a ambas as justificativas à inserção do estrangeiro em território nacional.

No quarto número da revista, o diretor de *América Brasileira* assumia postura lusofóbica. Carvalho não negava o tradicionalismo vinculado às raízes coloniais do Brasil, apontando este como elo de identidade da nação. No entanto, alegava pouco empenho da Metrópole portuguesa em manter a unidade do Brasil, quando este esteve sob sua posse. Deste modo, todo o esforço em se conservar o desenho contemporâneo do mapa brasileiro deu-se pelos coloniais, encontrando aí, as bases para o nacionalismo antilusitano do diretor de *América Brasileira*. Sendo assim:

Pode-se dizer que não devemos esta particularidade [a manutenção da unidade nacional] a esforço nenhum especial de nossa metrópole. Pelo contrário, se em tal sentido ou em relação ao caso, a côrte portugêza fez alguma coisa, foi exactamente o inverso do que se devia esperar se ella tivesse o pensamento de fortalecer entre os colossos do Pará e os do Rio Grande do Sul um sentimento de solidariedade em que tivesse de assentar a união futura.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> COUTINHO, S. Galeão. O Problema Immigratorio no Estado do Rio de Janeiro. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**, Rio de Janeiro, Ano 1. n. 4, p. 5, Fevereiro de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>15</sup> CARVALHO, Elysio de. S. Paulo e o Sentimento de Unidade Nacional; discurso pronunciado no banquete que os intellectuaes de Santos lhe offereceram no dia 20 do mez passado. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1. n. 4, p. 13, Fevereiro de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

Tal comportamento apresentado pelo diretor da *América Brasileira* não afetava apenas aos portugueses. Nos números iniciais, houve insistente campanha, mobilizada por Sargento Albuquerque (pseudônimo de Elísio de Carvalho), de alerta às forças armadas brasileiras, no intuito de prepará-las contra possível violação do espaço nacional. Os supostos ataques seriam desferidos pelos vizinhos de língua castelhana.

O pseudônimo de Carvalho encontrava nas raízes históricas a explicação à indisposição dos vizinhos de colonização espanhola, em relação ao Brasil. Para Sargento Albuquerque, a opção pelo Império enquanto regime político proporcionou irritação e sensação de inferioridade aos países fronteiriços, em função de escolherem o republicanismo.

Em número subsequente, a redação da revista assinou o artigo “A América Brasileira Julgada pelo SR. Zeballos”.<sup>16</sup> A escrita se assemelha à praticada por Sargento Albuquerque, em sua oposição aos vizinhos do Brasil. Neste texto, há a atenção aos supostos perigos representados pela Argentina, em virtude de sua política armamentista. O artigo defende não haver qualquer intenção de incentivo ao expansionismo militar por parte da revista de Elísio de Carvalho. Porém, a *América Brasileira* não abdicaria de defender os direitos do país, segundo a autoria do artigo.

Se pedimos aos nossos dirigentes uma organização militar digna da nossa pátria, se denunciemos à parte esclarecida do nosso povo a falsidade de pretensos amigos, não quer dizer que estejamos pregando a guerra, uma guerra descabida, uma guerra antipathica, uma guerra que repugna o coração do brasileiro. Por que razão o Sr. Zeballos, que sempre foi partidário do preparo militar de seu país, nos nega a nós o direito de pretender para o Brasil um regimen que a propria Argentina adoptou ha muitos annos?<sup>17</sup>

Carvalho apresentava restrições aos portugueses, diante da suposta negligência colonial por parte da Metrópole. Por outro lado, Sargento Albuquerque fazia ataques e provocações aos países vizinhos, sustentando a distinção entre o Brasil e os países americanos de colonização espanhola.

---

<sup>16</sup> Estanislau Zeballos, conforme apresentado no referido artigo, é um conhecido publicista argentino, que escrevia na “*Revista de Derecho, Historia y Letras*”. O artigo da *América Brasileira* respondia às afirmações de Zeballos. Segundo o autor argentino, o programa da revista de Elísio de Carvalho seria uma afronta à Argentina, em função do teor agressivo de nacionalismo apresentado.

<sup>17</sup> REDAÇÃO. A América Brasileira julgada pelo SR. Zeballos. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**, Rio de Janeiro, Ano 1. n. 5, p. 33, Abril de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

Pressões internas à revista foram exercidas para que Carvalho alterasse tal postura. João Ribeiro visava sensibilizá-lo, advogando em favor dos latino-americanos de língua castelhana: “Se estas linhas puderem commovel-o estou que a sua revista de actualidades abrirá com esta carta, que é a expressão de franqueza, um novo caminho ás relações intellectuaes entre latinos do nosso continente”.<sup>18</sup>

Elísio de Carvalho fez ouvidos moucos aos pedidos de Ribeiro, salvo o texto que teceu à Blanco Fambona. Neste, Carvalho escrevia: “Dom Rufino Blanco Fambona não é só uma curiosa figura da literatura venezuelana é um dos mais considerados escriptores conteporaneos de língua espanhola”.<sup>19</sup> Embora apresentado o artigo elogioso a Blanco-Fambona, subsequente a este havia texto produzido por Sargento Albuquerque. O autor tecia, mais uma vez, provocações à Argentina. Neste caso, Albuquerque dissertava sobre a posição estratégica da ilha de Martim Garcia, posicionada geograficamente entre as fronteiras do Uruguai, Argentina e Brasil. Sobre o assunto, o pseudônimo de Carvalho dissertava:



[...], desde que entre a Argentina e o Uruguay não está dirimida a questão da posse de Martim Garcia, e que a Argentina transformou a ilha em praça forte, por que não se aproveitar essa circunstancia para reviver o caso de neutralização da ilha, nos termos de 1831 e 1836?<sup>20</sup>

Embora Carvalho fizesse elogios ao autor venezuelano, Sargento Albuquerque (pseudônimo de Elísio de Carvalho) não abandonou sua campanha de incentivo à belicosidade contra a Argentina. Albuquerque passou a perder espaço na revista somente quando Elísio de Carvalho modificou seu nacionalismo, percebendo as contribuições de elementos estrangeiros ao crescimento do Brasil. Desta forma, o diretor alteraria sua opinião a respeito dos portugueses e sua colonização, mas nada se modificou a respeito dos demais autores latino-americanos.

---

<sup>18</sup> RIBEIRO, João. Latinos-Americanos. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, p. 38, Abril de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>19</sup> CARVALHO, Elysio de. R. Blanco – Fambona. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 6, p. 69, Maio de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>20</sup> SARGENTO ALBUQUERQUE. O Caso de Martin Garcia. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 6, p. 73, Maio de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

A postura intelectual de Carvalho, mais próxima da Europa que do restante da América Latina – característica comum dos pensadores brasileiros da primeira metade do século XX –, fez o diretor alterar sua postura em relação à questão lusitana. Os acontecimentos dos anos 1920 também contribuíram para tais modificações a favor dos portugueses.

Entre 1915 e 1920 ocorreu mal-estar diplomático envolvendo Brasil e Portugal. Este incidente adquiriu notoriedade como a “tensão dos poveiros”. Os poveiros eram pescadores portugueses que desfrutavam de grande influência na indústria pesqueira brasileira, chegando a fundar a Associação Marítima dos Poveiros. Esta ascensão dos portugueses no mercado da pesca se fez como reflexo dos acordos comerciais envolvendo assuntos de comércio marítimo, firmados ainda em 1836.

Diante desta hegemonia, Epiácio Pessoa buscou revogar os direitos adquiridos desde aqueles tratados, exigindo a nacionalização compulsória dos portugueses envolvidos na indústria pesqueira do Brasil. Diante da recusa em nacionalizarem-se, os pescadores foram extraditados para Portugal. Lá, os poveiros foram recebidos como heróis, por recusarem-se a abdicar da nacionalidade portuguesa.<sup>21</sup>

No período deste incidente diplomático, onde o nacionalismo de ambos os países foi insuflado em oposição ao outro, produziu-se documento relevante que, em *América Brasileira* foi o marco para a alteração do comportamento de Elísio de Carvalho em relação aos lusitanos. Trata-se da carta de Carlos Malheiro Dias “Amemos o Brasil: carta aos estudantes portugueses”, publicada em vários veículos de informação – tanto portugueses quanto brasileiros, entre os quais a *América Brasileira*.<sup>22</sup> O documento afirmava os laços de parentesco entre Portugal e Brasil, legitimando a posição de Epiácio Pessoa. Porém, pedia aos brasileiros e aos portugueses que reduzissem as hostilidades recíprocas.

Carlos Malheiro Dias era português, nascido no Porto, em 1875. No entanto, seus vínculos com o Brasil se fizeram através de sua mãe, brasileira. Além disso,

---

<sup>21</sup> SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo Brasileiro e Modernismo Português; Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas: Editoria da UNICAMP, 2004. p. 73.

<sup>22</sup> DIAS, Carlos Malheiro. Amemos o Brasil: carta aos estudantes brasileiros. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, p. 47, Abril de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

possuiu relação próxima ao Brasil, migrando para o Rio de Janeiro aos 18 anos. Na capital federal adquiriu notoriedade literária.

A carta de Malheiro Dias repercutiu positivamente nas concepções de Elísio de Carvalho, refletindo na publicação do documento em sua revista. Fato a ser destacado é a incidência de artigos estrangeiros até então publicados em *América Brasileira*. Carlos Malheiro Dias foi o primeiro autor não brasileiro a publicar na revista. Além disso, foi um dos prefaciadores das obras de Elísio de Carvalho que circularam em Portugal.<sup>23</sup>

É precoce afirmar que foi Malheiro Dias quem promoveu o contato entre a *América Brasileira* e a *Nação Portuguesa*, embora Dias participasse da revista portuguesa e nutrisse boas relações com Elísio de Carvalho. As dificuldades em se alcançar tal conclusão se fazem em função da distância temporal existente entre a inserção da carta Malheiro Dias na *América Brasileira* (abril de 1922) e a participação efetiva de elementos do IL na revista de Carvalho (fevereiro de 1923).

O centenário da independência do Brasil também contribuiu para obscurecer a trajetória entre os integralistas lusitanos ao inserirem-se na revista de Elísio de Carvalho. Em virtude das celebrações dos cem anos de independência do Brasil, a *América Brasileira* reservou edição comemorativa que ocupou os números de setembro a dezembro de 1922.

Este fato retirou os colaboradores da revista de seu comportamento habitual. Outro aspecto que modificou a postura costumeira da *América Brasileira* foi a participação de personalidades que não estavam inseridas no corpo permanente da revista. Nesta edição contribuíram com artigos, ministros e adidos de países que prestigiaram as celebrações na capital federal.

Portanto, não seria prudente apresentar Malheiro Dias como o responsável pelo contato entre Elísio de Carvalho e os colaboradores da *Nação Portuguesa*. No entanto, pode-se constatar que até a publicação de “Amemos o Brasil: carta aos estudantes portugueses” em *América Brasileira*, os integralistas lusitanos estiveram no anonimato nas páginas da *América Brasileira*.

---

<sup>23</sup> SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo Brasileiro e Modernismo Português; Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas: Editoria da UNICAMP, 2004. p. 84.

Conforme dito, a revista de Elísio Carvalho era permeada por nomes presentes no modernismo brasileiro. Arnaldo Saraiva levanta a hipótese de Almeida Braga – membro do IL – ter contribuído para o desenvolvimento do nativismo do grupo artístico brasileiro, em sua viagem a São Paulo, em 1921.<sup>24</sup> Porém, a receptividade do integralista lusitano pela revista de Carvalho (dotada de nomes comuns ao modernismo) foi modesta em relação à vista na *Nação Portuguesa*.

A viagem de Luís de Almeida Braga se fez em decorrência do rompimento do movimento português com D. Manuel em 1919. Esta quebra da aliança foi fruto do pouco empenho do monarca desterrado – segundo os membros do IL – ao auxílio dos integralistas em Monsanto. A partir de então, Almeida Braga se colocou em excursão por países da Europa e da América Latina no intuito de difundir “ação cívica e política ao serviço das convicções que acreditava”.<sup>25</sup>

A viagem realizada pelo integralista lusitano, em 1921, é referida na *América Brasileira*, apenas através de Malheiro Dias, no já citado “Amemos o Brasil”. Visando estabelecer o vínculo entre o nacionalismo brasileiro e o português, o autor apresenta: “É esse nacionalismo que ainda recentemente reunia em volta da figura esbelta e da palavra insinuante de Luiz Almeida Braga os academicos da Faculdade de Direito de S. Paulo”.<sup>26</sup>

A *Nação Portuguesa*, em contrapartida, dedica artigo à visita do integralista lusitano ao Rio de Janeiro e São Paulo, atribuindo-lhe status de “embaixador do Integralismo”, e transmissor “da nossa idéia de resgate”.<sup>27</sup> Em artigo que destacou a excursão de Almeida Braga, enfatizando sua estadia no Brasil, a *Nação Portuguesa* fez uso de citações de Tristão da Cunha para dar suporte à importância do integralista em sua viagem a São Paulo e ao Rio de Janeiro.

---

<sup>24</sup> SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo Brasileiro e Modernismo Português; Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas: Editoria da UNICAMP, 2004, p. 76-77.

<sup>25</sup> GONÇALVES, Maria Odete Campos S. F. Cordeiro. **Nação e Portugalidade na Obra Literária de Luís de Almeida Braga**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2009, f. 15.

<sup>26</sup> DIAS, Carlos Malheiro. Amemos o Brasil: carta aos estudantes brasileiros. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, p. 47, Abril de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>27</sup> OLIVEIRA, Carlos Lobo de. Portugal e Brasil. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 418, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

Tristão da Cunha, formado em direito no Rio de Janeiro, concluindo seus estudos e 1916, foi um dos colaboradores da *América Brasileira*. Mas nem por isso Almeida Braga ganhou destaque relevante na revista de Elísio de Carvalho.

Ao contrário, na *Nação Portuguesa* sua recepção foi calorosa. A revista integralista lança mãos de trechos de Tristão da Cunha, onde o brasileiro tece comentários sobre os méritos de Almeida Braga e acerca da teoria do Integralismo Lusitano. Utilizando de um destes excertos, temos:

Se bem entendo a excelente conferência que o Sr. Luis Almeida Braga proferiu aos estudantes de S. Paulo, e que se chama *o sentimento nacionalista*, é dessas idéas (a idéa tradicionalista e contra-revolucionaria que está modificando a face da Europa e que o articulista expõe numa rápida, mas incisiva síntese) é dessas idéas que se inspira o movimento nacional português, artístico, social e político intitulado Integralismo Lusitano. E tenho que a excelência da substância e da forma, nela se junta uma perfeita oportunidade, pois aquela empreza é um argumento vivo, paralelo e simpático, do nacionalismo brasileiro, como de resto, do nacionalismo universal.<sup>28</sup>

Surpreende-se diante do silêncio de *América Brasileira* à viagem de Almeida Braga ao Rio de Janeiro e a São Paulo, pois, segundo o artigo de *Nação Portuguesa*, Carvalho já havia publicado em sua revista o texto “Génio Peninsular” de António Sardinha. Este artigo foi lançado na revista brasileira em fevereiro de 1923.

Em *América Brasileira*, no mesmo número acima referido, o texto de Sardinha é antecedido pelo artigo “Antonio Sardinha, Poeta do Lusitanismo”, de Carlos Lobo Oliveira – mesmo autor responsável pelo texto de *Nação Portuguesa*, onde se relatou a repercussão dada pela visita de Almeida Braga à Faculdade de Direito de São Paulo. Deste modo, se revelava os primeiros contatos entre os colaboradores da *Nação Portuguesa* com Elísio de Carvalho.

Carlos Lobo, em artigo pela *América Brasileira* apresentava as seguintes palavras a respeito de António Sardinha: “Poeta que sabe evocar na curva ritmica dos versos os longes do maravilhoso mundo interior – [...]”.<sup>29</sup> Em *Nação Portuguesa*. Por

---

<sup>28</sup> OLIVEIRA, Carlos Lobo de. Portugal e Brasil. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 418-419, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

<sup>29</sup> OLIVEIRA, Carlos Lobo de. António Sardinha, Poeta do Lusitanismo. **América Brasileira: Resenha da Vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3. n. 14, p. 43, Fevereiro de 1923. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

sua vez, apresentava a seguinte descrição sobre Elísio de Carvalho e sua revista: “Conhecem os leitores por certo a importante revista do Rio de Janeiro – *América Brasileira*. Dirije-a o espirito brilhantíssimo de Elysio de Carvalho e toda a sua bela actividade intelectual se desenvolve em torno da bandeira do nacionalismo”.<sup>30</sup>

Estes elogios alteraram a postura sustentada por Carvalho a respeito dos portugueses. Desta forma, a *América Brasileira* passou a publicar artigos apresentados na *Nação Portuguesa*. O modo como Elísio de Carvalho interpretava o passado colonial brasileiro também foi alterada em função deste estreitamento de laços.

Sintomas destas modificações, onde Carvalho migrou da lusofobia para a lusofilia, está em seu artigo “Libello Nativista Contra os Portuguezes”, publicado em julho de 1922: “Aos portuguezes devemos, sem euphemismos, a grandeza da terra, unida e identificada pelo sangue e pelo espírito da pátria e opulência de nacionalidade”.<sup>31</sup>

Retomada a citação de fevereiro de 1922, constatar-se-á a contradição, inerente aos dois excertos, quanto ao papel da Metrópole na manutenção da unidade territorial do Brasil. Segue o trecho de fevereiro de 1922:

Pode-se dizer que não devemos esta particularidade [a manutenção da unidade nacional] a esforço nenhum especial de nossa metrópole. Pelo contrário, se em tal sentido ou em relação ao caso, a côrte portugûeza fez alguma coisa, foi exactamente o inverso do que se devia esperar se ella tivesse o pensamento de fortalecer entre os colossos do Pará e os do Rio Grande do Sul um sentimento de solidariedade em que tivesse de assentar a união futura.<sup>32</sup>

As primeiras referências a Sardinha, apresentadas na revista de Carvalho, são encontradas a partir de fevereiro de 1923. Além do artigo de Carlos Lobo, acima apresentado, há na coluna “Notas e Commentarios” uma resenha curta sobre o texto “Génio Peninsular” de António Sardinha, não assinado. Neste encontra-se

---

<sup>30</sup> Id. Portugal e Brasil. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 416, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

<sup>31</sup> CARVALHO, Elysio de. Libello Nativista Contra os Portuguezes. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 8, p. 138, Julho de 1922.

<sup>32</sup> Id. S. Paulo e o Sentimento de Unidade Nacional; discurso pronunciado no banquete que os intellectuaes de Santos lhe offereceram no dia 20 do mez passado. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 4, p. 13, Fevereiro de 1922. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

António Sardinha é uma das figuras mais impressionantes de Portugal de agora, e na República irmã tem actuação enérgica, alevantada e fecunda. No movimento de ideias á volta da gloriosa nação prestes a ressurgir cercada do maior fulgor e vitalidade é elle o leader primacial do que se convencionou chamar integralismo lusitano [...].<sup>33</sup>

A *Nação Portuguesa* lançaria elogios ao Brasil e à iniciativa de Elysio de Carvalho pela autoria de várias obras, entre as quais, ser director da “[...] *América Brasileira*, cujo programma nacionalista consiste em ligar o culto dos nossos antepassados à energia dos contemporâneos, em fortalecer a permanência histórica e sagrada, [...]”.<sup>34</sup> Em resposta, há: “Alegra-nos assegurar que o nacionalismo de António Sardinha, [...] muito se aparenta com as idéas e os princípios que inspiram a *America Brasileira*, [...]. Estamos certos, pois, de que muito será apreciado entre nós o trabalho do director da *Nação Portuguesa*”.<sup>35</sup>

Lembrando o centenário da independência do Brasil a *Nação Portuguesa* destacou a importância do país enquanto futura potência, sem, no entanto, deixar de recuperar os antigos vínculos coloniais:



Não pode deixar-nos indiferentes o centenário da independência do Brasil! [...]. Obra admirável do nosso genio, o Brasil reflecte na sua composição, tão forte, tão homogenea para uma pátria mal saída ainda da confusão colonial, a estrutura histórica que tornou poderosa e grande, cá deste lado do Atlantico, a sua velha metrópole.<sup>36</sup>

Em comum às duas revistas, a emergência do fascismo na Itália foi vista com entusiasmo, por haver a compreensão comum que este surgiu sob a finalidade de combater o “bolchevismo”. Majoritariamente, os comentários sobre o regime italiano, em *Nação Portuguesa* eram de autoria de Rolão Preto, não por acaso, posteriormente seria o líder do Nacional Sindicalismo – movimento surgido nos finais da década de

<sup>33</sup> REDACÇÃO. Notas e Commentarios: O Génio Peninsular. **América Brasileira: Resenha da Vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, n. 14, p. 54, Fevereiro de 1923. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>34</sup> OLIVEIRA, Carlos Lobo de. Portugal e Brasil. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 418, 1922-1923.

<sup>35</sup> REDACÇÃO. Notas e Commentarios: O Génio Peninsular. **América Brasileira: Resenha da Vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, n. 14, p. 14, Fevereiro de 1923. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>36</sup> REDACÇÃO. Glória ao Brasil!. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 97, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

1920, em Portugal, com estética e rituais nazifascistas. Em *América Brasileira* as crônicas internacionais não possuíam autores fixos, por vezes não sendo assinadas. No entanto, nos primeiros momentos do governo de Mussolini, os comentários da revista brasileira mantiveram-se favoráveis ao *Duce*.

Na revista portuguesa de 1922-23, Rolão Preto relatava: “[...] graça á cruzada ‘fascista’ e aos seus aliados naturais integralistas da *Idea Nazional*, a Itália pode hoje respirar tranquila, livre do pezadelo bolchevista que sobre ela pezava numa ameaça pavorosa todos os dias”.<sup>37</sup>

Em termos similares, em *América Brasileira* de janeiro de 1923 interpretava o fascismo como “[...] a reacção da mocidade, das forças vivas do paiz contra o fermento anarchista e bolchevista, que a complacencia de governos bastardos deixava contaminar a nação italiana, como aliás outros paizes da Europa”.<sup>38</sup>

Tal como na revista dirigida por António Sardinha, em *América Brasileira* havia a interpretação de que as ideias anarquista e comunista seria consequência de “governos bastardos”, ou seja, das democracias liberais. Recorrendo novamente a Preto, tem-se que “O plano inclinado da nossa decadencia continua irremediável no *materialismo democrata, comunista, internacionalista*, [...]”.<sup>39</sup>

No entanto, no Brasil, as opiniões não possuíam unanimidade em relação ao fascismo, tal como se percebe através de Harold J. Laski, um dos correspondentes da *América Brasileira* na Europa. Chama a atenção para o fato de Laski ter sido marxista, chegando a ocupar cadeira no Partido Trabalhista inglês entre os anos de 1945-46. Nestes termos, suas opiniões não poderiam ser positivas em relação ao fascismo. No entanto, criticava, igualmente, o comunismo soviético. Assim, o inglês considerava que Mussolini e Lênin:

---

<sup>37</sup> PRETO, Rolão. *Cronica Social. NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista*. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 34, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

<sup>38</sup> REDACÇÃO. *A Vida Internacional: Mussolini e a Victoria do Fascismo. America Brasileira: Resenha da vida Nacional*. Rio de Janeiro, Ano 2, N. 13, p. 20, Janeiro de 1923. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>39</sup> PRETO, Rolão. *Cronica Social. NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista*. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 171, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

Degradaram a moralidade pública, recusando conformarem-se com as condições que permitem manter relações convenientes com homens civilizados. Tratando seus adversários como criminosos, tornaram perigosas as manifestações de pensamento e isso numa época em que se tem necessidade antes de mais nada inovações no domínio da vida social.<sup>40</sup>

Portanto, existiam discordâncias em relação ao fascismo no interior de *América Brasileira*, divergindo da postura simpática ao regime de Mussolini, sustentada pela revista até então dirigida por António Sardinha. Por outro lado, a *Nação Portuguesa* buscou avançar as relações mantidas com a revista brasileira, em outros vetores.

Em artigo denominado “Definindo Intenções”, havia o projeto, costurado por António Sardinha, de União Peninsular. Neste, Portugal e Espanha, em consórcio com os países latino-americanos formariam um bloco político-econômico-cultural. A intenção seria transformar o Atlântico “[...] num lago emoldurado pelos descendentes de quantos outrora, partindo da Península Madre, o rasgaram ao cortejo triunfal das idades modernas”.<sup>41</sup>

Ideia semelhante apareceria em *América Brasileira*, em artigo de autoria de Afonso Lopes Vieira (do qual, Sardinha descreve da seguinte forma; “Tanto quanto lho permite o seu temperamento recluso de poeta, Afonso Lopes Vieira é até um dos melhores amigos do movimento integralista”<sup>42</sup>).

Neste, o autor saúda o Brasil; “Saudemos ao Brasil o adolescente heroico nosso herdeiro continuador da raça e língua nossas, mantenedor da Lusitanidade e do seu ritmo imortal”. E fazendo eco ao projeto de União Peninsular, defende: “Nesse dia – sem duvida longínquo mas de certa aurora – se há de constituir no mundo, com a Espanha nossa irmã e a América das duas línguas da Península madre, a Aliança fraternal e gigantesca – o nosso ‘Quinto Império’ do nosso mito nacional”.<sup>43</sup>

---

<sup>40</sup> LASKI, Harold J. Lenine e Mussolini. **América Brasileira: Resenha da vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, N. 25, p. 28, Janeiro de 1924. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>41</sup> REDACÇÃO. Definindo Intenções. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 493, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

<sup>42</sup> SARDINHA, António. **Ao Ritmo da Ampulheta**. 2 ed. Lisboa: QP, 1978, p. 80.

<sup>43</sup> VIEIRA, Afonso Lopes. Saudação ao Brasil. **América Brasileira: Resenha da vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, N. 28, p. 96, Abril de 1924. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

Segundo António Sardinha, tal união se faria sem hierarquizações, ou ressentimentos entre ex-colônias e ex-metrópoles. Neste esforço, os países envolvidos cumpririam a missão de restaurar a civilização ocidental, corrompida pelo materialismo, pelo liberalismo e pelo individualismo. Todavia, o autor não deixa de atribuir a Portugal e Espanha o status de “semeadores de nacionalidades”: “Semeadores de nacionalidade, [...], nós dispomos dum agrupamento humano, – a Península e a America-Hispânica –, em que apoiar, para o seu inevitável resurgimento, a combalida civilização ocidental”.<sup>44</sup>

Sardinha daria continuidade ao projeto em “A Lição do Brasil”. Neste artigo, o diretor de *Nação Portuguesa* mantém o Brasil como herdeiro de Portugal, fornecendo-lhe o papel de continuador do legado português. Além disto, atribuía a nacionalidade brasileira como consequência de *duas* forças tradicionais que compuseram a *Grei* portuguesa: a Igreja e a Realeza. Deste modo, há:

Porque, precisamente, o Brasil – criação inconfundível do génio de Portugal, seu filho primogênito, seu morgado e esplendido continuador, resultou como nacionalidade da acção das *duas* forças tradicionais que fizeram a nossa pátria o que o nosso nacionalismo se impõe defender e reabilitar: – a Igreja e a Realeza.<sup>45</sup> [Destaque nosso]

Todavia, ao ser transcrito para a revista dirigida por Elysio de Carvalho, uma letra é alterada – fato que modificará o significado do trecho, e talvez do próprio texto. Em lugar de “das duas forças” (em itálico no excerto), há “das suas forças”.<sup>46</sup> Sob esta modificação, o Brasil continuaria a ser “filho primogênito” de Portugal. Sua postura deixaria a passividade, como resultante de *duas* forças tradicionais de Portugal, para tomar postura ativa, sendo as *suas* estas forças tradicionais.

Tal alteração impactou as relações até então mantidas pelas revistas. Indício é constatado pelo fato de a *Nação Portuguesa*, no ano de 1924, tecer apenas duas

---

<sup>44</sup> SARDINHA, António. Madre-Hispania. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 117, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

<sup>45</sup> Id. A Lição do Brasil: A Jackson de Figueiredo. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 2 série, 2 vol, p. 546, 1922-1923. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU5. Registro: 104444.

<sup>46</sup> Id. A Lição do Brasil: A Jackson de Figueiredo. **America Brasileira: Resenha da vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, N. 28, p. 106, Abril de 1924. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

referências à *America Brasileira*, ao longo de seu primeiro número, um total de 108 páginas.

Na revista brasileira, por sua vez, a citação à sua parceira se faria apenas no número 33, portanto, decorridos cinco meses da “troca de letras”. Elyσιο de Carvalho abre esta edição colocando fim às esperanças de contribuição de sua revista na empreitada de unificação hispânica, proposta pela *Nação Portuguesa*:

Apenas entendemos que, neste momento, o estudo ou a propaganda de assumpto, que será obra das “élites” intellectuaes, não se poderá fazer com proveito, com isenção de animos com possibilidade de exito: nenhum dos dous países está preparado para acolher a idéa de estructura theorica tão complexa e applicação prática tão extensa.<sup>47</sup>

A rispidez presente neste artigo, não deve, no entanto, conduzir à conclusão de alteração do projeto político antiliberal de *América Brasileira*, buscando diferenciar-se de sua interlocutora portuguesa. Ao contrário, no último ano de suas atividades, em maio de 1924, a revista de Carvalho abre seus trabalhos com artigo que criticava o presidencialismo presente na Constituição. Em “A Revisão Constitucional” encontrava-se:



[www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)

São tão graves os pontos a rever, a começar pelo presidencialismo, que duvidamos muito seja oportuna hora, ainda perturbada por uma série de circunstancias deprimentes, que alteram fundamentalmente a nossa vida política e acarretam as mais funestas consequências, de que á índice a doutrina de estado de sítio preventivo.<sup>48</sup>

Assim, unindo a crítica ao abuso da prerrogativa do Estado de sítio, lançada por Artur Bernardes para controlar os distúrbios sociais que tomavam vulto no cenário interno, a redação da revista de Carvalho utilizava-se deste recurso para atacar a Carta Constitucional. Tais críticas se assemelhavam às encontradas na abertura de seu primeiro número, ainda em dezembro de 1921. Portanto, havia coerência com os projetos iniciais, mesmo diante da heterogeneidade de correntes de pensamentos que se

---

<sup>47</sup> CARVALHO, Elyσιο de. Um Apostolado. **America Brasileira: Resenha da vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, N. 33, p. 270, Setembro de 1924. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>48</sup> REDACÇÃO. Revisão Constitucional. **America Brasileira: Resenha da vida Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, N. 33, p. 133, Maio de 1924. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

somavam no interior da revista, e do desentendimento quanto aos projetos até então em consonância com a *Nação Portuguesa*.

Retomando a trajetória da *América Brasileira*, o ano de 1924 significou o término das atividades da revista. Elísio de Carvalho exercia atividade centralizadora em sua revista, exercendo ações que excedia o cargo de diretor – escrevendo artigos, arregimentando investimentos, fazendo propagandas em revistas dentro e fora do país. Deste modo, possuía importância destacada para o desenvolvimento de *América Brasileira*.

No entanto, ao início de 1924 observava-se o esgotamento do fôlego de Carvalho ao exercer o leque de atividades no interior do periódico, cuidando de distribuir alguns encargos. No número 25, a redação anunciava através de nota curta “Agora sancionado uma situação de facto, a direcção desta revista deliberou entregar a Renato Almeida o lugar de seu redactor-chefe”.<sup>49</sup>

O esgotamento de Carvalho incide em sua saúde, levando a revista a suspender suas atividades, por tempo indeterminado, até a recuperação de seu diretor, fato que não ocorreria. Deste modo, o motivo de encerramento de suas atividades foi o “[...] estado de saúde de nosso prezado chefe, [...] [portanto], América Brasileira delibera suspender, desde já, a sua publicação, [...]”.<sup>50</sup> Carvalho viria a falecer no começo de 1925.

Deste modo, interrompeu-se o diálogo entre a *Nação Portuguesa* com a *América Brasileira*. Todavia, por desconhecimento das informações ou por zelo em cumprir os compromissos comerciais estabelecidos com a revista brasileira, a *Nação Portuguesa* continuou divulgando propagandas da revista de Carvalho.

Entretanto, a hipótese de desconhecimento do óbito de Elísio de Carvalho perde força, diante das notícias de *Nação Portuguesa* sobre seu estado de saúde. “Elyσιο

---

<sup>49</sup> REDACÇÃO. O Novo Redactor-Chefe da ‘América Brasileira’. **América Brasileira: Resenha da vida Nacional**, Rio de Janeiro, Ano 3. N. 25, p. 9, Janeiro de 1924. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

<sup>50</sup> REDACÇÃO. América Brasileira. **América Brasileira: Resenha da Actividade Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 3, n. 35-36, p. 354, Novembro-Dezembro de 1924. Biblioteca Nacional. Setor: Obras Raras. Localização: PRSOR 63125.

de Carvalho, o grande escritor nacionalista brasileiro, esteve em Lisboa, de passagem para a Suíça, onde ali foi realizar uma cura de repouso”.<sup>51</sup>

Por outro lado, a tese do desconhecimento da *Nação Portuguesa* sobre o fechamento da *América Brasileira* não deve ser descartada. Após a nota sobre o tratamento de Carvalho, encontra-se artigo ainda mencionando a revista brasileira como se esta continuasse sob a direção de Carvalho: “Também a revista fluminense *A América Brasileira*, que o nobre espírito de Elísio de Carvalho dirige, se referiu à conferência de António Sardinha em Madrid”.<sup>52</sup>

**ARTIGO RECEBIDO EM ABRIL DE 2012.**

**PUBLICADO EM JUNHO DE 2014.**



[www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)

---

<sup>51</sup> REDACÇÃO. Das Ideas das Almas & dos Factos: Elyσιο de Carvalho. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 3 série, n. 1, p. LXVIII, 1924.

<sup>52</sup> REDACÇÃO. Através dos Jornais e Revistas. **NAÇÃO PORTUGUESA: Revista de Cultura Nacionalista**. Lisboa, 3 série, n. 1, p. LXXII, 1924. Real Gabinete Português da Leitura: CDU 050, RGPL 4UU6. Registro: 207116.